



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 43 – Julho 2021

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

Iniciamos o mês de Julho e com ele o sabor do sol mais presente nas nossas vidas.

Assim como sabemos que o sol nasce todos os dias, embora haja uns dias em que o sintamos mais do que noutros, assim também, sabemos que Deus está sempre presente nas nossas vidas, embora O sintamos mais presente nuns dias do que noutros.

Deus é o nosso “Sol da Vida”. Aquele que faz florir o nosso coração. Que neste verão, em cada dia que sentimos o sol, nos lembremos do verdadeiro sol que é Deus, para cada um de nós.

Quer em trabalho, quer em descanso que este tempo de Verão seja mais uma ocasião especial para sentirmos Deus no sol de cada dia, na natureza criada e no nosso coração.

Votos de um mês de Julho com muita saúde e paz, e repleto da graça de Deus.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares

Alunos de EMRC e Multimédia: filmes a concurso em Bíblia Moov

‘Desiderato Deo’ e ‘Circun(de)cisão’ são dois filmes levados a concurso pelos alunos de EMRC e de Multimédia do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha. Estes filmes estão selecionados para o festival Bíblia Moov, com a cerimónia de entrega de prémios em Gouveia, dia 3 de julho.

Estes filmes são produção dos alunos do 12º ano de EMRC com a colaboração dos alunos de Multimédia do AEA AV, sob a coordenação dos professores Paulo Teixeira Calhau e Luís Manuel P. Silva.

Links para Visualização dos Filmes:

‘Desiderato Deo’: <https://www.youtube.com/watch?v=zKmhjUH6w5A>

‘Circun(de)cisão’: <https://www.youtube.com/watch?v=54jEEIB2pQ0>

‘Desiderato Deo – Paulo regressa ao areópago de Atenas’ é um olhar contemporâneo sobre Actos 17, 16-33. Descrição da visita de Paulo de Tarso ao areópago de Atenas, onde encontra um altar ao ‘Deus desconhecido’ (‘Ignoto Deo’). Assim como nessa época, também na nova Atenas de hoje, a voz de Paulo fica na indiferença dos seus ouvintes.

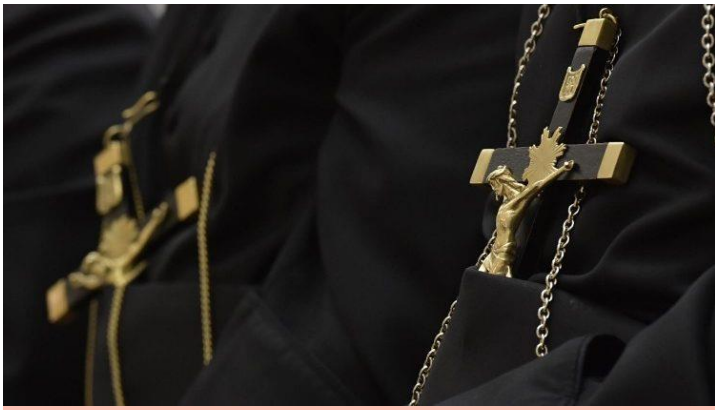
Este filme fala-nos de um desejado Deus (Desiderato Deo) não apenas desconhecido (Ignoto Deo), mas, tantas vezes, rejeitado. É usada a força da simbologia do mar, da crisálida e da borboleta que desperta o espectador para a densidade do mistério que nunca se esgota. Este filme inquietante, em que se fala da inquietação humana é coordenado por Sara Martins e concorrendo ao prémio Bíblia Moov (a partir de 18 anos).

«Circun(de)cisão | De Jerusalém para o Mundo» dá voz ao desafio permanente do Cristianismo: definir-se na tensão entre a identidade e a universalidade. Como em 51 d.C., na cidade de Jerusalém, palco do primeiro concílio cristão da história, em «Circun(de)cisão» o cristianismo é exposto ao dever de se definir entre falar «para dentro» ou falar «para todos»... Jerusalém é, por isso, ícone de uma decisão nunca terminada: a de partir ao encontro dos que estão nas periferias do mundo. Pela voz de Paulo, de Tiago e dos que se opuseram à continuidade das práticas vetustas, da prática da circuncisão, o Cristianismo definiu-se como diferente e diferenciador, permanecendo fiel ao essencial e adequando-se no que era conjuntural: o desafio continua. A «circun(de)cisão» continua hoje: que novas ‘circuncisões’ é preciso decidir ultrapassar para que o Cristianismo fale ao mundo de uma salvação que é para todos? O dilema cristão expressa o dilema das culturas, hoje: o que deve permanecer? O que deve mudar?

«Circun(de)cisão» ilustra a dramaticidade de uma escolha nunca acabada e sempre renovada. Um filme coordenado por Mariana Bernardo, que concorre ao prémio Bíblia Moov Jovem (12-18 anos).

JESUS

O MEU SOL DE CADA DIA



XIV Domingo do Tempo Comum (4/7/2021)

A primeira leitura ensina-nos o que é um profeta e qual sua função, quando Deus, como nos relata o livro de Ezequiel, o convoca e o envia aos israelitas para lhes dizer: “Filho do homem, eu te envio aos israelitas, nação de rebeldes, que se afastaram de mim.” Mais adiante, acrescenta: “e tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus.”

O profeta é um homem comum, escolhido dentre os demais, que se dirige a todos com a autoridade recebida de Deus, para alertar os mesmos, com o objetivo de salvá-los da infelicidade. Do mesmo modo como costuma acontecer conosco, quando alguém vem nos alertar de algum erro que estamos cometendo, nós não gostamos. Também o povo de Israel não gostava dos profetas porque eles os incomodavam, fazendo mudar de vida e retomar o caminho certo.

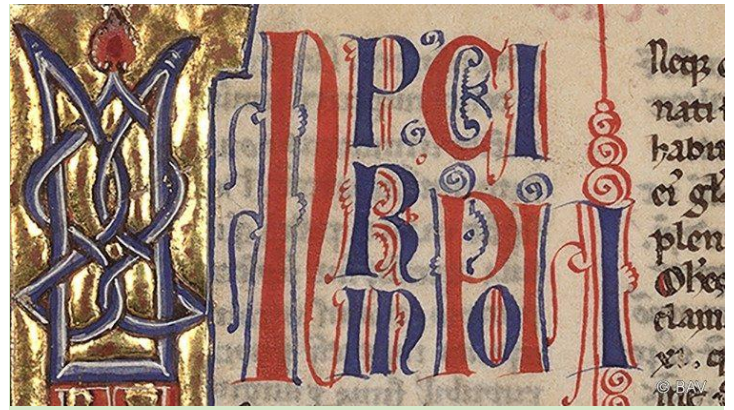
No Evangelho, Marcos fala-nos que Jesus é esse profeta. Os presentes na sinagoga não o aceitam, pois além de perturbar a ordem, corrigindo as interpretações da Lei feita pelos doutores, ele era não apenas um homem comum, mas filho de pessoas muito simples. Isso causou uma admiração negativa, um espanto. Como o filho do José carpinteiro e de Maria, vem nos ensinar? Que escola ele frequentou? Quem ele pensa que é?

Jesus foi rejeitado, apesar dos seus milagres e ensinamentos trazer a felicidade ao coração das pessoas. O seu ensinamento exigia mudança de vida, reconhecer-se pecador, deixar a vidinha acomodada e egoísta para ser feliz de verdade.

Na segunda leitura temos aquele famoso trecho da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios, onde ele fala de que lhe foi dado um espinho na carne, que é como um anjo de Satanás. Muito já se escreveu sobre isso. Mas afinal, que espinho é esse?

Certamente Paulo refere-se à fragilidade do profeta, do apóstolo, do missionário, do catequista, do cristão, quando ser humano que é, sente-se em conflito quando, exercendo a sua função, é confrontado pelas atitudes hostis daqueles a quem é enviado. E a resposta de Deus para Paulo e para todos nós que vivenciamos a nossa humildade, os nossos limites é: “Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder.” Foi na cruz de Jesus que se manifestou a força de Deus! Portanto, deixemos Paulo falar em nós:

“Por isso, eu me gloriarei das minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim. Pois, quando sou fraco, então é que sou forte.”



XV Domingo do Tempo Comum (11/7/2021)

A mensagem da liturgia deste XV Domingo do Tempo Comum propõe-nos reflectir sobre o papel do profeta, homem enviado por Deus para nos comunicar os seus desejos e orientações, em relação à nossa vida.

Na primeira leitura vemos o Profeta Amós expulso, pelo sacerdote Amazias, da cidade de Betel, por ter denunciado os erros cometidos por Jeroboão II, rei de Israel. Amós respondeu que não poderia obedecer à sua ordem, porque havia recebido esta função de Deus. A missão que recebera do Senhor era a de profetizar em Israel, o que já fazia. O profeta disse que a prosperidade em Israel era fruto de injustiças, exploração dos pobres e humildes. Portanto, todo o bem estar, desfrutado pelas classes poderosas, - que se percebia até nos que iam ao Templo -, era vazio e sustentado pela exploração dos indefesos. Evidentemente, isto era uma espécie de agressão ao rei, aos sacerdotes e a toda a classe de dirigentes e famílias bem constituídas.

No Evangelho, Jesus chama seus discípulos e envia-os para libertar as pessoas dos males. Orientou-os como deveriam realizar esta missão que seria cumprida na simplicidade e na total confiança no poder de Deus. Mas, por que o Senhor os enviou com observações claras sobre simplicidade? Quais eram os males que os apóstolos deviam libertar dos homens?

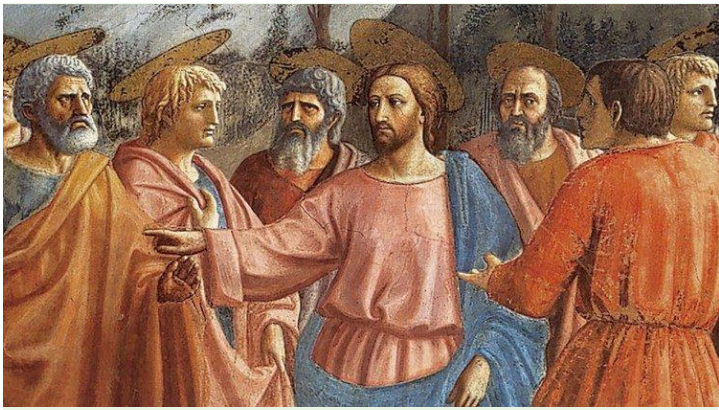
O género humano é o mesmo, desde a época de Amós, passando pela época de Jesus e chegando ao nosso tempo. Todos são envolvidos pelos males, os mesmos que Jesus exorcizou na sua tentação no deserto: a riqueza, o poder, a soberba. Todos esses, com as suas versões contemporâneas, levam o ser humano a ser opressor, egoísta e, profundamente infeliz. Deus quer o homem feliz mas a atracção pelo consumismo pode levá-lo à infelicidade, longe do irmão e de Deus.

Outro perigo que essas duas leituras nos alertam, especialmente a primeira, é sobre o presente que corrompe. Amazias, o sacerdote expulsou o profeta Amós, porque era empregado do rei. Era Jeroboão II quem pagava o seu salário e, além de prestígio, certamente, recebia dele homenagens, privilégios e portanto, não era livre para lutar pela verdade!

Também esse é um dos grandes males de que Jesus nos veio libertar, a conivência e omissão. Contudo, Amós era livre e independente.

O seu único patrão e Senhor era Deus.

E o nosso qual é ?



XVI Domingo do Tempo Comum (18/7/2021)

A primeira leitura deste XVI Domingo do Tempo Comum fala da repreensão que Deus, através do Profeta Jeremias, fez aos últimos Reis de Israel daquele tempo, Joaquim e Sedecias, por não terem cuidado do povo, levado como escravo para a Babilônia.

Desde o Livro do Génesis, Deus nunca se deixa derrotar pelas más acções humanas, mas o seu amor vence sempre. Imediatamente, após chamar a atenção do povo e anunciar o castigo, o Senhor anuncia a vinda de verdadeiros pastores, que deveriam zelar pelo rebanho. Porém, vai mais além, suscitando um rei, entre os descendentes de David. Este rei “faria valer a justiça e a retidão na terra”.

Foi o que aconteceu com a vinda de Jesus Cristo, que não trouxe de volta o esplendor de Salomão, mas a mudança dos corações. Eis a diferença entre os novos pastores: não davam primazia ao que poderia corromper os seres humanos, que passam, mas ao que os tornaria filhos de Deus e irmãos de todos.

Também nós deveríamos fazer um exame de consciência para ver se não traímos a confiança depositada em nós por Deus, pela família, pelos amigos, ao sermos infiéis aos nossos propósitos.

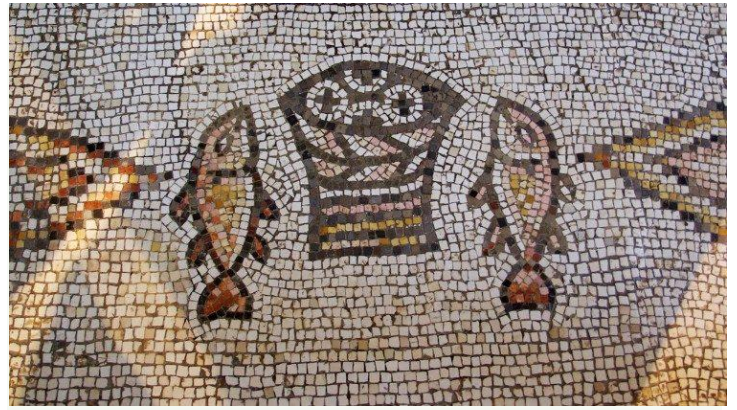
Para saber se estamos no bom caminho ou se a autoridade, seja ela qual for, tem a aprovação divina ou não, deveríamos examinar o que foi feito, em favor da justiça e do direito, e se a liderança foi usada para servir, apesar de perder os privilégios.

No Evangelho, São Marcos nos dá uma grande lição: a necessidade de fazermos uma avaliação do nosso trabalho sob a luz divina. Era isto que os discípulos faziam ao voltar realizados das suas atividades missionárias; eles relatavam a Jesus o que acontecia durante o dia.

Por isso, o agente pastoral e o leigo cristão jamais devem sucumbir por activismo. Pelo contrário, o que fizerem seja fruto da oração e da escuta de Deus.

Não basta uma simples reflexão humana, mas devemos rezar, dialogar com o Senhor e ouvir o que ele nos diz, na nossa mente e no nosso coração, sobre as nossas atividades.

É preciso também ouvir, na oração, a nossa comunidade e a nossa família.



XVII Domingo do Tempo Comum (25/7/2021)

Para quem diz que a religião deve preocupar-se apenas com o espírito, deverá surpreender o tema deste domingo onde na primeira leitura e no Evangelho o pão é multiplicado para que todos se alimentem bem. Aliás, na Sagrada Escritura, o verbo “comer” aparece quase mil vezes, enquanto que “rezar” apenas umas cem.

Na primeira leitura, o profeta Eliseu não aceita comer, numa situação de penúria, de fome mesmo, os 20 pães que um devoto de outro lugar lhe traz. Ele diz a esse bom homem que o distribua aos seus cem seguidores. O benfeitor diz ser impossível, que o pão é pouco e os ouvintes são cinco vezes mais. Mas Eliseu ordena; “o homem distribuiu e ainda sobrou”.

Naquela época isso aconteceu, bem como outros sinais semelhantes, para que o povo confiasse só em Deus e não nos ídolos. Deus preocupa-se com as nossas necessidades materiais, mas quer a nossa colaboração.

Por isso a multiplicação do que foi trazido, do esforço físico de quem trabalhou, da solicitude de quem o trouxe e da generosidade e fé do profeta, que não reteve o dom para si, mas ensinou o homem a partilhar o que Deus criou para todos. A atitude de Eliseu faz Deus ser verdadeiro e não mentiroso, já que o Senhor havia dito “Comerão e ainda sobrará”.

Conta-se que São Vicente de Paulo ao chegar à cidade em que foi destinado como pároco, assistiu à morte de uma senhora e ficou penalizado por ter deixado a sua filhinha de pouca idade. Após o funeral perguntou à população bastante pobre, quem tinha mais filhos e apareceu uma mãe com seus quatro filhos. Aí São Vicente entregou a ela a pequena órfã e acrescentou: “quem tem menos posses e mais filhos, sabe dividir e aceita o novo membro como bênção”.

No Evangelho, ao mandar as pessoas se sentarem, Jesus quer dizer que todos são livres, já que os escravos não se sentavam para comer. Jesus ensina a partilhar o que cada um tem, para que todos fiquem saciados. Esta é a autêntica Eucaristia, o dom de Deus, associado ao esforço das pessoas. A Carta de Paulo aos Efésios diz-nos que há “um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por meio de todos e permanece em todos”.

Que nosso testemunho de Fé nos leve a colocar as mãos no nosso bolso e a partilhar aquilo que temos porque dele tudo recebemos para partilhar.

Agenda do mês de Julho de 2021

01	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de S. Sebastião	Igreja de S. Sebastião
02	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XIV Semana do Tempo Comum - ano B (Gloriar-me-ei nas minhas fraquezas) “ Um profeta só é desprezado na sua terra”				
03	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
04	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
		16.00	Oração Mariana Campal no Santuário de Nossa Senhora do Socorro	Nª Srª do Socorro
		17.00	Missa de Festa de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
07	4ª	18.30	Missa na Igreja de Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
		19.30	Missa na Igreja de S. Marcos	Igreja de S. Marcos
08	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de S. José	Igreja de S. José
09	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XV Semana do Tempo Comum - ano B (Escolheu-no em Cristo, antes da criação do mundo) (Começou a enviá-los)				
10	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
11	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
15	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
16	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XVI Semana do Tempo Comum - ano B (Ele é a nossa paz, que fez de uns e outros um só povo)				
17	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
18	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
22	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
23	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XVII Semana do Tempo Comum - ano B (Distribuiu-os e comeram quanto quiseram)				
24	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
25	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
29	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
30	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XVIII Semana do Tempo Comum - ano B “Eu sou o pão da Vida”				
31	Sáb.	13.00	Matrimónio	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina	